

**AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS
NO ENSINO DA LEITURA EM LÍNGUA ITALIANA**

Olga Alejandra Mordente (USP)
alemor@terra.com.br

É importante destacar que no texto não existe uma tipologia única, mas uma tipologia com sequências textuais dominantes. Portanto, num texto narrativo podem existir sequências descritivas, explicativas e conversacionais. De qualquer modo, se faz necessário ver as características principais de cada sequência para poder determinar as tarefas de cada uma.

SEQUÊNCIA DESCRITIVA

Os textos descritivos ou as sequências descritivas descrevem como são as coisas. A descrição representa os objetos e as pessoas com palavras, substantivos, adjetivos e verbos que expressam estados. Nos textos descritivos, as palavras-chave a serem localizadas são os substantivos e os adjetivos. Os tipos verbais que predominam são o presente, o imperfeito, o presente passivo. Podemos observar as características citadas no seguinte texto de Carlo Levi (1980, p. 106-107).

La casa dei contadini di una delle più povere regioni del Sud dell'Italia mezzo secolo fa.

L'autore viene da una grande città del Nord e l'osserva attentamente.

Le case dei contadini sono tutte uguali, fatte di una sola stanza che serve da cucina, da camera da letto e quasi sempre anche da stalla per le bestie piccole. Da una parte c'è un camino, su cui si fa da mangiare con pochi stecchi portati ogni giorno dai campi: i muri e il soffitto sono scuri pel fumo. La luce viene dalla porta. La stanza è quasi interamente riempita dall'enorme letto matrimoniale: nel letto deve dormire tutta la famiglia, il padre, la madre, e tutti i figlioli. I bimbi più piccoli, finché prendono il latte, cioè fino ai tre o quattro anni, sono invece tenuti in piccole culle o cestelli di vimini appesi al soffitto con delle corde, e penzolanti poco più in alto del letto. La madre per allattarli non deve scendere, ma sporgere il braccio e se li porta al seno, poi li rimette nella culla, che con un solo colpo della mano fa dondolare a lungo come un pendolo, finché cessano di piangere.

Sotto il letto stanno gli animali: lo spazio è così diviso in tre strati: per terra le bestie, sul letto gli uomini, e nell'aria i lattanti.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

É frequente o uso de *stare* para indicar ações já começadas e não acabadas (*stava mangiando*).

Utilizam-se também os processos de nominalização, por exemplo: um grupo de pessoas (*i lattanti, gli uomini*) ou de animais (*le bestie*).

Werlich (1975) distingue dois tipos de descrições: a) descrições subjetivas ou impressionistas; b) descrições objetivas ou técnicas. As primeiras, típicas da prosa literária ou jornalística, estão carregadas de intenção e mostram o olhar ou o ponto de vista do autor sobre o objeto descrito, cuja avaliação pode ser negativa ou positiva; as segundas pertencem a textos científicos com impersonalidade do sujeito. No léxico abundam adjetivos, indicadores de espaço, cores, números, nomes de lugares. Para a organização espacial empregam-se, geralmente, expressões como: *avanti, dietro, di fianco, in fondo*.

Um tipo especial de descrição é o retrato, que se refere aos traços físicos e morais e utiliza um tipo de léxico fundamentalmente relacionado a conceitos de anatomia e psicologia.

Quando se caracteriza um personagem explicando seu comportamento, teríamos uma classe especial de retrato. No texto narrativo de um romance pode-se encontrar uma sequência descritiva e, nesse caso, não se pode falar em uma tipologia textual única, como no seguinte caso:

Vejamos como Tabucchi (1991) caracteriza o taxista:

Il taxista aveva una barba a pizzo, una reticella sui capelli e un codino legato con un nastro bianco..... (sequência descritiva)

(...) (sequência narrativa)

L'uomo correva troppo forte per il mio temperamento e suonava il classon con ferocia. (sequência descritiva)

Mi pareva che sfiorasse i pedoni di proposito, con un sorriso indefinibile che non mi piaceva. (sequência descritiva) + (sequência narrativa) (Tabucchi, 1991, p. 13).

Entre os recursos mais utilizados e típicos da descrição estão a comparação e a metáfora. Com a comparação destacam-se os pontos de semelhança ou de diferença que há entre dois objetos. Um tipo especial de comparação é aquele de alguns anúncios. Por exemplo:

1) “È più facile partire” - Milano – Catania Meridiana

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Nos textos jornalísticos utiliza-se bastante este recurso por razões de economia. O uso do comparativo nas descrições é comum, mas muitas vezes não se deve só a razões de economia linguística, mas ao objetivo de dar ao texto uma força expressiva.

No seguinte texto de Cesare Pavese, *Feria d'agosto* (1979), temos uma descrição de um lugar com o uso do comparativo:

Anche adesso la gente alla domenica va fuori di città. Le vie si vuotano come un'officina. Io passo il pomeriggio camminandoci, e ce ne sono di quelle dove in mezz'ora non si vede un'anima... (comparativo)

C'è qualche via più vuota di un'altra. Alle volte mi fermo a guardarla bene, perché in quell'ora, in quel deserto, non mi pare di conoscerla... (ponto de vista do autor)

Em alguns casos não se especifica o segundo termo da comparação. Isto acontece nas comparações “incompletas”, que apontam para as coordenadas temporais e espaciais e estão encaixadas em determinados textos:

Previsão do tempo: *Temperatura notturna piú bassa*

Este título, extraído da seção meteorológica de um jornal italiano, não provoca leituras ambíguas: todos sabem que o tempo de referência de um periódico é o dia de sua publicação, que se reflete na data “hoje” e a comparação tem de relacionar-se forçosamente ao contexto temporal imediato, quer dizer, “ontem”.

As metáforas, no recurso descritivo, produzem descrições originais e, por isso, são muito usadas em poesia, mas também nos títulos de reportagens.

O que diferencia, então, um texto expositivo de um texto descritivo? A descrição dá mais espaço a uma análise pessoal e a uma prospectiva do objeto, enquanto a exposição se limita a uma classificação ordenada dos elementos que constituem alguma coisa. A descrição é muito usada tanto em textos literários (romance, novelas e textos científicos) como em textos poéticos (líricas, poemas) etc.

Características sintáticas e lexicais que prevalecem nos textos descritivos:

TEXTOS DESCRITIVOS

Características linguísticas

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Sintaxe

Uso de adjetivos e substantivos

Presença de frases nominais

Uso frequente da pontuação (vírgula, ponto e vírgula e dois pontos)

Abundância de listas

Uso de advérbios de modo

Uso dos tempos verbais: presente, imperfeito

Léxico

Uso específico de nomes concretos

Presença de metáforas

Uso de comparações

Progressão temática do “geral” ao “particular”, ou vice versa

TAREFAS LEITORAS DE UMA SEQUÊNCIA DESCRITIVA

O objetivo geral destas tarefas é que o aluno possa reconhecer a sequência da descrição num texto e compreenda quais são os recursos mais utilizados para chegar a uma compreensão ideal da língua italiana. Um dos objetivos específicos é que o leitor-aprendiz consiga distinguir as características sintáticas e lexicais que prevalecem nos textos descritivos.

Estimulam-se as atividades cognitivas e metacognitivas relativas ao tipo de texto, neste caso, descritivo. Apresentamos como exemplo a descrição de um trecho de texto literário do cap. I do *Notturno Indiano*, no qual se descreve um “bairro”.

Il quartiere delle Gabbie” era molto peggio di come me lo ero immaginato... Una grande parte delle costruzioni del “Quartiere delle Gabbie” sono di legno e di stuoie. Le prostitute stanno in casupole di tavole sconnesse, con la testa fuori da un pertugio. Alcune di quelle casupole erano poco più grandi della garitta di una sentinella. E poi c'erano baracche, e tende di stracci, forse botteghe o altre attività commerciali, illuminate da lampade a petrolio, davanti a cui sostavano capannelli de gente... (Tabucchi, p. 15 e 16.

Propomos uma série de tarefas para o desenvolvimento das atividades cognitivas e metacognitivas.

a) FASE DO CONHECIMENTO PRÉVIO

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

- a) Do que fala o trecho? (*di un quartiere*)
- b) O que conhece sobre o assunto?

b) FASE ORGANIZACIONAL

Durante a primeira leitura do trecho do capítulo:

- Encontrou informações novas, conceitos, regras, etc.
- Compreendeu tudo o que leu?
- Quais dúvidas teve?
- Procurou deduzir o significado com a ajuda do contexto?
- Identificou se se trata de descrição objetiva ou subjetiva?
Como o deduziu?
- Consegue distinguir o uso do comparativo na sequência descritiva?

c) FASE DE APLICAÇÃO

Soube encontrar na memória as informações que lhe serviam.

d) FASE TRANSFER

Conseguiu resolver as situações novas propostas da tarefa utilizando o que havia aprendido anteriormente, como, por exemplo, a identificação da adjetivação ou de advérbios etc.

e) FASE DE RECONSTRUÇÃO

Conseguiu reconstruir todo o percurso do trabalho

- a) Teve dificuldades em encontrar as palavras certas.
- b) Entendeu o significado de...

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

f) FASE DE GENERALIZAÇÃO

Conseguiu relacionar as coisas que aprendeu até agora. Por exemplo, na tabela seguinte, consegue indicar como se relacionam os objetos com os adjetivos e os substantivos:

Objetos descritos	Adjetivos	Substantivos
Quartiere delle Gabbie		
costruzioni		
casupole		
lampade		
garitta		
baracche		

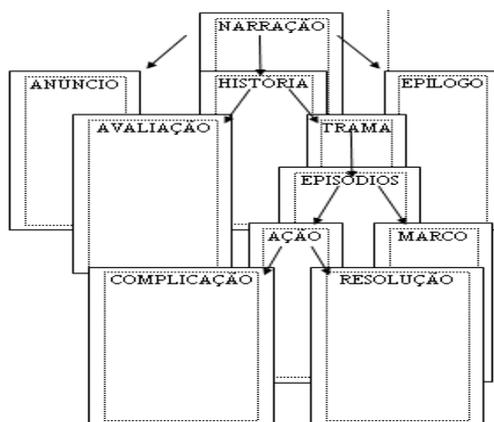
SEQUÊNCIA NARRATIVA

Segundo Van Dijk (1983), os textos narrativos são formas básicas globais muito importantes da comunicação textual. A primeira característica fundamental do texto narrativo consiste em que este se refere às ações de pessoas que se desenvolvem num tempo e num espaço, de maneira que as descrições de objetos ficam subordinadas. A base textual narrativa é uma estrutura simples com verbos que assinalam câmbio em passado. Apresentam ações em sucessão, sendo que se dá a diferenciação temporal e uma determinada quantidade de tempos verbais no passado. Referem-se ao processo cognitivo da percepção do tempo.

Alguns exemplos de narrações são: biografia, diários, crônicas, obras históricas, diários de viagens, fábulas, lendas, profecias, provérbios, epígrafes, contos, telenovelas, filmes, roteiro televisivo.

A superestrutura narrativa pode diagramar-se da seguinte maneira, segundo o esquema de Van Dijk (1983):

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04



Vejamos o significado das partes:

- Anuncio: Abertura ou situação inicial.
- História: A trama.
- Avaliação. Fechamento ou situação final.
- Trama: Sucessão lógica de episódios.
- Episódios: Ações parciais da trama.
- Ação: Acontecimento do texto narrativo.
- Marco: Lugar, tempo e circunstâncias em que ocorrem os fatos.
- Complicação: Ação que modifica uma situação anterior.
- Resolução: A reação positiva ou negativa que provoca a complicação.

O pretérito imperfeito do indicativo acompanha o pretérito perfeito simples com ações de segundo plano, configura um plano de fundo explicativo e dá características ou informações sobre o narrado.

Nos textos narrativos as palavras-chave que se devem localizar são os verbos. Neles a ação toma a forma de um verbo, ou de uma sucessão de verbos que constituem a trama. Essa sequência de ações pode estar ordenada da seguinte maneira:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

In principio → *Sequência inicial*
Dopo, allora → Sequência intermédia

Finalmente

Alla fine → Sequência final

A questo punto

Um texto narrativo ou sequência textual pode-se identificar com base nos tempos verbais empregados que, em geral, são: o passado simples em português e, em italiano, o *passato prossimo* ou o *passato remoto*, e o presente com valor de passado.

Tomamos como exemplo de narração aquela jornalística, pois ocupa um lugar destacado nos programas escolares e também por ser um material docente que serve para poder desenvolver a habilidade leitora em uma língua estrangeira. Nos jornais aparecem diariamente temas relacionados com os problemas atuais, temas que são de interesse vital para os estudantes de hoje.

Como estimular o interesse pela leitura em língua estrangeira, neste caso, o italiano? A escolha de textos autênticos, por exemplo, um breve artigo jornalístico, é adequada para uma primeira exposição à cultura italiana.

Existem atividades que podem ajudar os estudantes a desenvolver o seu sentido crítico e a usar seus conhecimentos prévios sobre os assuntos do jornal. Nesse sentido, o estudante pode:

- Ler para obter uma informação concreta;
- Localizar fatos;
- Verificar quais são as idéias do escritor.

Para conhecer a estrutura da narração jornalística precisa-se levar em conta:

- a) Resumo do que se quer contar *titolo: il quando, il che, cosa?, il dove, come?*
- b) Relatos dos acontecimentos *fatti: antecedenti storici e antecedenti diretti*
- c) Comentários *valutazione dei fatti e delle aspettative*

O esquema clássico de um artigo de crônica responde às perguntas : Quem? (*Chi*), O quê? (*Che cosa?*), Onde? (*Dove?*), Quando? (*Quando?*), Por quê (*Perché?*), Como? (*Come?*). Vejamos o seguinte artigo extraído do jornal italiano *Corriere della Sera*, 27 aprile, 2007, intitulado:

L'uomo contestava la richiesta di 1,50 euro per un superalcolico: «È troppo, al massimo te ne do uno»

Barista uccisa per 50 centesimi

Siracusa, lite con un cliente per il conto: lui la schiaffeggia poi le spara

SIRACUSA — «Un euro e cinquanta? Se vuoi io posso dare solo un euro. L'ho pagato sempre tanto». Quel cinquanta centesimi in più non voleva proprio pagargli e per questo non ha esitato a uccidere la proprietaria di un chiosco di bibite. Anche se può sembrare assurdo sarebbe proprio questo il movente dell'omicidio di Cinzia Franzini, 46 anni, uccisa mercoledì notte con tre colpi di pistola nel suo chiosco a Ortigia. Il centro storico di Siracusa. Un delitto che si è consumato sotto gli occhi di decine di testimoni, compreso uno dei quattro figli della vittima di appena 11 anni. L'assassino, un pregiudicato che si chiama Pietro Aliano, 48 anni, era ubriaco ed è stato individuato e arrestato dalla polizia poco dopo il delitto.

Il delitto avviene a termine di una serata quasi estiva che ripopola rapidamente il centro storico di Siracusa. Complice anche la giornata di festa la gente si attarda per le vie di Ortigia e alcuni locali restano aperti oltre la mezzanotte. Tra questi anche il chiosco di Cinzia Franzini, proprio a due passi dal ponte Umbertoino. Intorno all'una di notte arriva Pietro Aliano in compagnia di un amico. Ha già bevuto parecchio da qualche altra parte, ma è un cliente abituale e decide di fermarsi per l'ultimo bicchiere prima di tornare a casa. Ordina un superalcolico e si siede a uno dei tavoli all'aperto. Ma al momento di pagare scoppiava la lite per quei cinquanta centesimi di più. È infuriato e comincia a gridare: «Non capisco

perché debbo pagario un euro e cinquanta? Un euro ti basta». Cinzia Franzini reagisce. Lo invita ad andarsene e non disturbare gli altri clienti. E lui l'agredisce verbalmente, poi la prende pure a

schiaffi. In aiuto della donna corre uno dei suoi due dipendenti che in maniera decisa allontana Aliano riportando la calma. Tutto sembra passato, ma un quarto d'ora dopo l'uomo torna sui suoi pas-

si, impugnando una Beretta calibro 7,65. Comincia a sparare. Sei-sette colpi, tutti in direzione della proprietaria. Tre raggiungono Cinzia Franzini al collo. La donna muore all'istante sotto gli oc-

chi del figlio, mentre i tanti testimoni che hanno assistito a tutte le fasi del delitto si allontanano rapidamente e con loro anche l'assassino. Due ore dopo la polizia lo blocca nella sua abitazione. «Non è stato facile — racconta il dirigente della Questura di Siracusa Salvatore Pazzano — impugnava ancora la pistola col colpo in camera e minacciava di sparare agli agenti. Per convincerlo a lasciarsi annunziare uno dei miei uomini si è avvicinato disarmato. A quel punto Aliano si è puntato l'arma alla tempia e minacciava di uccidersi. Giava per fare finta, ma gli agenti sono stati più rapidi riuscendo a bloccarlo in tempo». In effetti il sospettatissimo intervenuto gli ha veramente salvato la vita e riuscito a bloccarlo all'ultimo istante, proprio mentre stava per premere il grilletto.

Pietro Aliano era già noto alle forze dell'ordine. In passato aveva preso parte ad una rapina a un ufficio postale nel corso della quale aveva ingaggiato un conflitto a fuoco con la polizia. Sul movente del delitto non sembrano esserci dubbi anche se gli inquirenti stanno prendendo in considerazione altre ipotesi. Cinzia Franzini, infatti, era sposata con un uomo attualmente in carcere per traffico di droga. Un particolare che in queste ore viene valutato dalla polizia e dal pm Filippo Focardi, che coordina le indagini, per escludere che la lite sul prezzo del superalcolico possa essere stata solo una messinscena.

Alfio Sciarra



Cogne, oggi il verdetto. La Franzoni in aula

E' atteso per oggi la sentenza d'appello che dovrà decidere se Annamaria Franzoni è colpevole o no dell'omicidio del figlio Samuele, avvenuto il 30 gennaio 2002. Dopo le brevi repliche dell'avvocato Paolo Sesto, i due giudici togati (presidente Piettenati, giudice a latere Gallino) e i sei popolari si chiuderanno in camera di consiglio per poi emettere il verdetto. I giudici si sono già visti nei giorni scorsi in quattro camere di

consiglio. Annamaria Franzoni sarà in aula con il marito Stefano Lorenza per ascoltare le repliche del legale. Poi deciderà se attendere la sentenza o andare via. La Corte d'assise d'appello potrebbe confermare la pena a 30 anni come chiesto dal procuratore Vittorio Corsi, assolvere l'imputata, come vorrebbe la difesa, oppure ridurre la pena concordando le «attenzioni genitoriali» o il «vizio radicale di mente» all'imputata.

Partimos do famoso modelo de Lasswell (1971), formado por cinco interrogativos, de quem deseja informações sobre um fato. *Who? Where? When?, Why?, How?* Tratar de dar resposta a essas perguntas nos pode levar a encontrar a idéia principal do artigo. *Quem foi assassinada? Quando? Por quê? Onde trabalhava a mulher? Como a mataram?*

Esta crônica jornalística apresenta um texto narrativo que contém informações detalhadas de vários fatos, em que se agregam

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

dados complementares, descrições (*da atividade do assassino; empregados, a presença do filho, participação da polícia*), citações textuais, declarações de protagonistas, opinião do autor (explícitas ou implícitas).

Um texto narrativo inclui, muitas vezes, sequências que não são propriamente narrativas, no sentido de que não contribuem para que a ação avance. Este seria o caso das descrições. A propósito delas, Adam (1985) considera que sua inclusão é necessária, tanto assim que não há relato sem descrição.

Não obstante as descrições possam aparecer em qualquer momento da narração, o seu lugar apropriado é na primeira fase narrativa ou situação inicial.

Vejamos o seguinte exemplo:

Gli unici abitanti di Bombay che non si curano del diritto di ammissione vigente al Taj Mahal sono i corvi. Calano lenti sulla terrazza dell'Inter-Continental, oziano sulle finestre mogul dell'edificio più antico, si appollaiano fra i rami dei manghi del giardino, saltellano sul perfetto tappeto d'erba che circonda la piscina. Andrebbero a bere sui bordi o beccherebbero la buccia d'arancia del bicchiere del martini se un compositissimo servo in livrea non li scacciasse con una mazza da cricket, come in un'assurda partita diretta da un regista strampalato... (Tabucchi, 1991, p. 33)

Neste capítulo, Tabucchi freia totalmente o ritmo anterior e se perde numa longa dissertação sobre os corvos que sobrevoam a cidade de Bombay.

Na narração também se utilizam os conectivos que podem expressar tanto a sucessão temporal dos acontecimentos, *quando, prima che*, como a sucessão causal, *perché, dato che, dopo che*, etc.

Características sintáticas e lexicais que prevalecem nos textos narrativos:

TEXTOS NARRATIVOS

Características linguísticas

Sintaxe Uso de verbos de ação

Presença marcante de advérbios temporais, de lugar e tempo.

Importância da concordância dos tempos verbais

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Léxico Presença de marcadores lexicais que assinalam a divisão das cenas (*improvvisamente, fu a quel punto che* etc.)

Presença de nomes próprios ou de nomes de profissão (*lo sceriffo, il giovane, il prete* etc.)

TAREFAS LEITORAS DE UMA SEQUÊNCIA NARRATIVA

O objetivo principal desta tarefa é que os estudantes possam distinguir a base textual narrativa, como trama, episódios e epílogo. Neste caso, como foi escolhido um capítulo de um texto literário, o epílogo não está presente.

Como objetivos específicos interessa que os leitores consigam:

- Determinar os tempos verbais empregados e reconhecer os verbos de ação;
- Sinalar os diferentes tipos de advérbios;
- Reconhecer os marcadores lexicais que assinalam a divisão das cenas.

Estimulam-se as atividades cognitivas e metacognitivas relativas ao tipo de texto, neste caso, um texto narrativo ou sequência textual. Apresentamos como exemplo o capítulo I do livro de Tabucchi, *Notturmo Indiano* e a nota de apresentação do livro para compreender o tema principal.

Propomos uma série de perguntas para o desenvolvimento da atividade metacognitiva relativa à leitura e compreensão do texto.

FASE DO CONHECIMENTO PRÉVIO

- a) De que fala a nota? (*di un'insonnia di un viaggio*)
- b) O que conhece do argumento?
- c) Conseguiu dizer o que sabia?

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

FASE ORGANIZACIONAL

Durante a primeira leitura do capítulo do texto:

- Encontrou informações novas, conceitos, regras morfosintáticas?
- Compreendeu tudo o que leu?
- Quais dúvidas teve?
- Procurou deduzir o significado com a ajuda do contexto?
- Formulou hipóteses sobre o tema?
- Conseguiu compreender a concordância dos tempos verbais?
- Reconheceu os advérbios temporais?

FASE DE APLICAÇÃO

Soube encontrar na memória as informações que lhe serviam?

FASE TRANSFER

Conseguiu resolver as situações novas propostas pela tarefa, utilizando o que havia apreendido anteriormente, como por exemplo:

- Identificar o “eu” da enunciação, autor real, do narrador e do protagonista.

FASE DE RECONSTRUÇÃO

- Conseguiu reconstruir todo o percurso do trabalho?
- Teve dificuldades em encontrar as palavras certas?
- Não entendeu os significados de...

FASE DE GENERALIZAÇÃO

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Consegue relacionar as coisas que apreendeu até agora. Por exemplo, na seguinte tabela indique as relações entre conteúdo e percurso:

Conteúdo	Título do Texto	Autor	Níveis de análise
<i>Diário de viagem</i>	<i>Notturmo Indiano</i>	Tabucchi, Antonio	Conteúdo global do I capítulo
			Conteúdo da nota de apresentação

			Núcleos narrativos
			Prospectiva temporal

- Conseguiu fazer um retrato da Índia,, um país rico de culturas e tradições, mas também de miséria e de mistério?
 - Conseguiu identificar a sucessão lógica cronológica dos acontecimentos na ordem em que são apresentados no texto?

SEQUÊNCIA TEXTUAL EXPLICATIVA

Antes de tudo iremos estabelecer a diferenciação entre “expor” – que equivale a “informar”, quer dizer transmitir dados com um alto grau de organização e hierarquização – e “explicar”, atividade que, partindo de uma base expositiva ou informativa, se realiza uma atividade demonstrativa. O dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define o termo “explicar” como *tornar inteligível ou claro o que é ambíguo ou obscuro*. E “expor” como *fazer conhecer, revelar ou descobrir*; de fato, “explicar” e “expor” são dois verbos que expressam conceitos estreitamente vinculados.

Poderíamos dizer que a explicação é o texto didático por excelência, porque tem como objetivo a compreensão de fenômenos sobre os quais aporta a informação necessária. Também é importante frisar que a explicação não pretende transformar concepções em condutas, à diferença da argumentação, que utiliza as estratégias re-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

tóricas adequadas para convencer alguém. A explicação é neutra e objetiva e não tem a intenção de persuadir, mas de aportar os elementos necessários para facilitar a compreensão de um tema difícil ou complexo.

Para Van Dijk (1983), o texto explicativo é uma variante especial das superestruturas argumentativas. Além do mais, o autor considera que um informe experimental – tipo de texto muito comum no trabalho científico – parte de uma ou mais “observações”, às quais se tenta encontrar uma explicação. Para encontrar uma explicação satisfatória, são necessárias as funções argumentativas.

Se analisarmos a existência da explicação como sequência textual, quer dizer a existência de diferentes tipos de sequências, num mesmo texto, encontramos, compartilhando o espaço textual com a descrição, a narração e a argumentação. Neste caso, *a atitude explicativa* que teremos de determinar, segundo a análise dos índices linguísticos concretos, nos dirá se a sequência dominante é explicativa, enquanto as descrições, as narrações e os argumentos servem somente de apoio à explicação. Os textos explicativos, desde o ponto de vista formal, são identificados devido à presença de conectivos de causa (*perchè, siccome, giacché, dato che, visto che*) e consequência (*allora, dunque, quindi, pertanto, in conseguenza*).

Vejamos a reportagem jornalística, “*Esercitare la mente protegge dall’Alzheimer*”, na qual há uma evidente atitude explicativa superposta às descrições existentes, o que confere ao texto um caráter global explicativo. (Anexo 1)

Na reportagem há uma clara atitude pedagógica na qual se descreve, se enumera e se exemplifica. Assim, se descreve o processo do funcionamento da memória e de como se fixa a recordação, se explica o método utilizado e se dá como exemplo a técnica aplicada a 300 pacientes com a doença de Alzheimer e a 100 sujeitos anciões que apresentaram somente leves distúrbios de memória. (Anexo 2)

A explicação é própria dos textos didáticos e científicos (que se encontram nos livros e revistas especializadas), também se usa em jornalismo e publicidade, nas comunicações de congressos, nos documentos pedagógicos e nos livros de textos usados na docência de qualquer disciplina ou de um texto divulgativo sobre um fenômeno

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

biológico atual. No jornalismo os dois gêneros onde encontramos as seqüências explicativas são a reportagem e a crônica. Os temas abordados concentram-se nos descobrimentos técnicos ou científicos importantes para a saúde humana, para a preservação do meio, a comunicação ou em qualquer outro tema de interesse.

Para representar a estrutura geral de uma seqüência explicativa consideramos o esquema que propõe Grize (1990):

Ei (esquemática inicial)	Ep (esquemática problemática)	Ee (esquemática explicativa)
Oc (objeto complexo)	Op (objeto problemático)	Oe (objeto explicado)
O que?	Por quê?	Como?

Se aplicarmos o esquema de Grize⁹¹ ao texto anterior, partimos de uma esquematização inicial (Ei) que apresenta um objeto complexo (Oc), neste caso, algo assim como: “O mal de Alzheimer”. Dita constatação leva o um “por quê?” ou a um “como?”, que são respondidos com uma esquematização problemática (Ep), ou seja, com uma resposta que pode deixar muitas incógnita no ar: “*Esercitare la mente protegge dall’Alzheimer*”. Finalmente um novo operador (porque) nos conduzirá à esquematização explicativa (Ee), desenvolvida principalmente no penúltimo parágrafo: “*una vita mentalmente attiva conferma la presenza de una riserva funzionale*”; temos, pois, o objeto inicialmente “obscuro” explicado: “*La vita intellettuale e occupazionale potrebbe contribuire alla crescita della riserva, aumentando le connessioni tra i neuroni*”.

O tempo verbal próprio da explicação é o presente do indicativo (*permette, stabilisce*) ou os tempos do conjuntivo (*rispondano, tratti, etc*). A otimização de adjetivos e de advérbios provém da necessidade de precisar o objeto que se pretende explicar, por isso se utilizam os adjetivos qualificativos.

⁹¹ A interpretação dos signos é a seguinte: Ei= Esquemática inicial; Ep= Esquemática problemática; Ee= Esquemática explicativa; Oc= Objeto complexo; Op= Objeto problemático; Oe= Objeto explicado.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

As relações lógicas entre os enunciados são próprias da sequência explicativa e essas relações se explicitam mediante os conectores, conjunções ou outro tipo de locuções (*dato che, per quello, pertanto, affinché, ma, se no, sempre che, però, quando, così*) ou por determinados advérbios (*anche, precisamente, effettivamente,*) que atuam como coesores textuais, relacionando frases e parágrafos inteiros do texto ou preposições + substantivo (*in effetto.*) Existe um intenso uso de todos os procedimentos que asseguram a coesão léxica do texto, entre eles a repetição da palavras, precedidas ou não pelo demonstrativo “*questo*” ou pelo artigo definido “*il*”.

Outro fator responsável pela coerência é a ordem em que aparecem as palavras: a ordem lógica (sujeito+verbo+complemento). A coerência se pode obter também com a pontuação e os procedimentos tipográficos.

Também na publicidade utilizam-se textos que seguem o modelo explicativo. Por exemplo, neste texto:

Come pagare meno energia, utilizzando la stessa.

Contratti la tariffa 2 notturna.

La tariffa notturna è la soluzione per Lei. Pagi meno e consumi La Stessa elettricità. La ragione è molto semplice: di notte si ha bisogno di meno energia: in questo modo è possibile ridurre la tariffa.

Contratti la tariffa notturna.

Vejamos o esquema que podemos aplicar:

E	Por quê?	Ep	Como?	Ee	Porque
(Oc)		(Op)		(Oe)	
Se	pode pagar menos energia gastando a mesma	Contratando a tarifa 2 noturna.		De	noite há menos consumo, o que permite reduzir tarifas.

TAREFAS LEITORAS QUE SE PODEM APLICAR AO TEXTO EXPLICATIVO

Ativam-se as atividades cognitivas e metacognitivas relativas ao tipo de texto, neste caso, um texto explicativo ou sequência explicativa. A seguir apresentaremos como exemplo de tarefa um texto

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

sobre “*La siccità- I rischi*” (anexo 3), em que se fala da estiagem por que a Itália estava passando em abril de 2007. O artigo contém um pedido de ajuda às indústrias e à agricultura para que se economize a água.

O objetivo principal da tarefa em relação a este tipo de texto é que o leitor-aluno consiga completar o esquema de explicação aplicado ao texto dado:

Ei	Por quê?	Ep	Como?	Ee	Porque
(Oc)		(Op)		(Oe)	

Os objetivos específicos propõem-se levar o leitor-aprendiz a distinguir:

- os advérbios que atuam como elementos de coesão textual;
- quais são os qualificativos do texto que considera imprescindível;
- quais palavras ou grupos de palavras considera que são termos do âmbito hidrelétrico.
- quais são as partes que contêm exemplos e as estruturas lingüísticas que introduzem tais exemplos. (A exemplificação é um dos recursos habituais da explicação).

Ativa-se o conhecimento prévio sobre o tema:

- Do que fala o texto? (da seca)
- O que conhece do argumento?
- Conseguiu falar o que queria?

a) FASE ORGANIZACIONAL

Durante a primeira leitura do texto:

- Encontrou informações novas, conceitos, regras morfosintáticas? Por exemplo, em que tempo verbal estão os verbos explicativos?
- Qual das seguintes fórmulas resume melhor o texto? Veja a resposta:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

a) risparmiare acqua

b) i rischi della siccità

c) mancanza di politiche idriche

b) FASE DE APLICAÇÃO

- Soube encontrar na memória as informações que lhe serviam
- Entendeu corretamente as indicações da tarefa

c) FASE TRANSFER

- Conseguiu resolver as tarefas propostas utilizando o que havia aprendido anteriormente. Por exemplo: preparar o esquema do Grize segundo o texto dado como tarefa.

d) FASE DE RECONSTRUÇÃO

- Conseguiu reconstruir todo o percurso do trabalho
- Entendeu bem o significado de: “siccità”, “appello”, “i bacini”, “risparmiare acqua”, “bioclimatologo”, etc.
- Conseguiu encontrar as (a) regras (a) da tarefa e acreditou de ter entendido bem.
- Você acredita que o autor do artigo seja “otimista” ou “pessimista” sobre os acontecimentos dos fenômenos climáticos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao ensino instrumental de línguas estrangeiras em nível universitário, o emprego das tipologias antes expostas torna-se insuficiente. Acreditamos que nenhuma delas, utilizada separadamente, pode tornar-se uma ferramenta didática. Isto nos leva a fazer um reflexão sobre a natureza dos textos empregados para o ensino da leitura em LE, na universidade.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Efetivamente, no meio universitário, os textos que servem como suporte para o trabalho buscam adaptar-se às necessidades acadêmicas dos estudantes (por exemplo, a bibliografia à que eles deveriam poder ter acesso ao longo de sua formação).

Baseando-nos no interacionismo social, diremos que a classificação de textos se apresenta como um instrumento facilitador de acesso ao sentido textual.

Segundo Dorrnzolo e Pasquale (2000), o reagrupamento de textos que mais se adapta à natureza dos textos acadêmicos é de três tipologias tradicionais: textos didáticos, textos de divulgação e textos de investigação. O ponto de contato entre estas tipologias é a natureza dos textos. Em todos os casos trata-se de textos de transmissão de conhecimentos e o ponto de diferenciação é a forma em que ela se realiza.

Assim, nos textos didáticos o enunciador não está exposto, pois a intenção é gerar um efeito de objetividade que não admite questionamentos. No que se refere à função comunicativa destes textos, pode-se dizer que, na maioria dos casos, eles têm uma dominante informativo-explicativa.

São textos que possuem uma dimensão essencialmente cognitiva: não buscam “produzir conhecimentos”, mas dar uma forma didática ao saber científico.

As seqüências que caracterizam o texto de divulgação são fundamentalmente de tipo informativo/divulgativo. Estes textos têm a função não somente de trazer um saber, mas também de fazer compreender os fenômenos transmitidos com base num problema colocado explícita ou implicitamente.

O texto de investigação se caracteriza por um esforço de conceptualização, à construção de novos conceitos mediante o desenvolvimento discursivo.

Do ponto de vista enunciativo, nestes textos o sujeito enunciativo se manifesta e compara sua opinião com a dos outros; o que leva a uma característica essencial desta categoria: a personalização do texto.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A função social do texto de investigação é fazer circular uma informação nova e reforçar a posição institucional dos autores no campo de sua disciplina.

Esta função socialmente determinada faz com que o texto de investigação esteja dominado fundamentalmente por seqüências de tipo argumentativo, cuja finalidade è persuadir.

No entender de Dorrnzolo, e nosso também, os textos didáticos, os de divulgação e os de investigação seriam as séries textuais mais adequadas para a organização curricular da disciplina.

Incorporando estas séries textuais às tipologias já mencionadas, cremos que se devolve ao texto seu caráter de “produto social”, resultado de uma situação de produção no seio de uma comunidade sociolingüística determinada. Este caráter do texto redundando numa concepção de leitura como “prática social”.

BIBLIOGRAFIA

CORRIERE DELLA SERA, aprile 2007.

DORRONSORO, M. I; PASQUALE, R. Las categorías textuales: una propuesta didáctica para la enseñanza de la lectura-comprensión en lengua extranjera. **In**:: KLETT, E. e VASSALLO, A. *Enfoques teóricos y metodológicos de la enseñanza de las lenguas extranjeras en la Universidad*. Luján: Depto. De Educación.División Lenguas Extranjeras, 2000.

ECO, U. *Lector in fabula*. Milano: Bompiani, 1995.

LASSWELL, H.D. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. **In**: Cohn, G. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Nacional/Edusp, 1971.

GRIZE, J. B. *Logique et langage*. Paris: Ophrys, 1990.

LEVI, C. *Cristo si è fermato a Eboli*. Milano: Einaudi, 1983.

PAVESE, C. *Feria d'Agosto*. Milano: Einaudi, 1979.

TABUCCHI, A. *Notturmo indiano*. 9ª ed. Palermo: Sellerio, 1991.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

VAN DIJK, T. *La ciencia del texto: un enfoque disciplinario*. Barcelona: E. Piados, 1983.

WERLICH, E. *Typologie der Texte*. München: Fink, 1975.

ANEXOS

Anexo 1

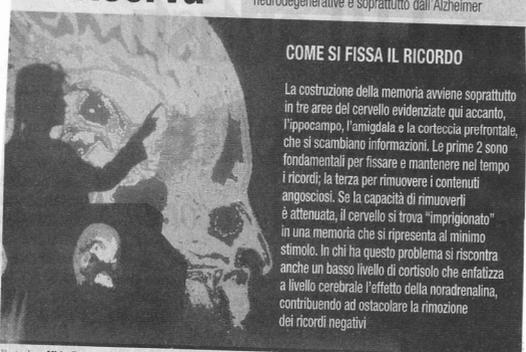
La riserva

Un'équipe di ricercatori europei ha individuato nel cervello la presenza di una riserva funzionale di memoria che, se tenuta in costante allenamento, protegge dalle malattie neurodegenerative e soprattutto dall'Alzheimer

COME SI FISSA IL RICORDO

La costruzione della memoria avviene soprattutto in tre aree del cervello evidenziate qui accanto, l'ippocampo, l'amigdala e la corteccia prefrontale, che si scambiano informazioni. Le prime 2 sono fondamentali per fissare e mantenere nel tempo i ricordi; la terza per rimuovere i contenuti angosciosi. Se la capacità di rimuoverli è attenuata, il cervello si trova "imprigionato" in una memoria che si ripresenta al minimo stimolo. In chi ha questo problema si riscontra anche un basso livello di cortisolo che enfatizza a livello cerebrale l'effetto della noradrenalina, contribuendo ad ostacolare la rimozione dei ricordi negativi

Illustrazione: Mirko Tangherlini



IPPOCAMPO

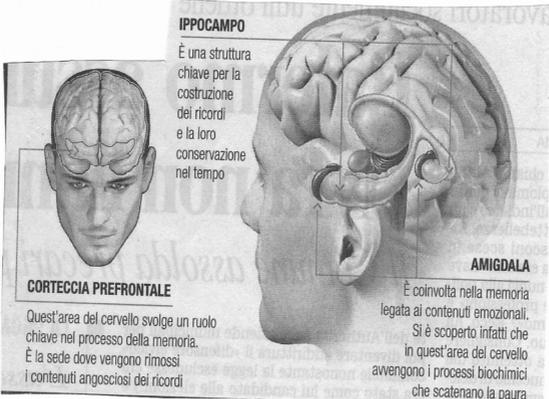
È una struttura chiave per la costruzione dei ricordi e la loro conservazione nel tempo

CORTECCIA PREFRONTALE

Quest'area del cervello svolge un ruolo chiave nel processo della memoria. È la sede dove vengono rimossi i contenuti angosciosi dei ricordi

AMIGDALA

È coinvolta nella memoria legata ai contenuti emozionali. Si è scoperto infatti che in quest'area del cervello avvengono i processi biochimici che scatenano la paura



CORRIERE DELLA SERA ■ VENERDI 4 MAGGIO 2007

Esercitare la mente protegge dall'Alzheimer

Lo studio fa crescere una «riserva» di energia che rallenta la degenerazione del cervello

di MASSIMO PIATELLI PALMARINI

Alla conferenza annuale dell'Accademia Americana di Neurologia, a Boston, una nutrita équipe di studiosi e clinici europei ha presentato ieri un dato importante e sorprendente che, in prospettiva, ci riguarda tutti.

Detto molto succintamente, esercitare la mente per tutta la vita, massime quando si comincia a diventare anziani, protegge dalle malattie degenerative del sistema nervoso, soprattutto dall'Alzheimer, attualmente la più diffusa nel mondo. Comparando dati anatomici e funzionali raccolti su 300 pazienti con malattia di Alzheimer e 100 soggetti anziani che presentavano soltanto lievi disturbi di memoria, questi scienziati del San Raffaele di Milano, unitamente a colleghi di Colonia, Manchester, Liegi, Brescia e Firenze, hanno dimostrato differenze tra pazienti con alto livello di educazione ed elevata attività occupazionale durante la vita, rispetto a quelli con bassa educazione e basso livello occupazionale.

In sintesi, i primi arrivano a presentare le caratteristiche cliniche di decadimento cognitivo tipico della demenza più tardi e soltanto quando la loro attività metabolica cerebrale si è significativamente ridotta. Lo stesso avviene per i soggetti con lievi deficit di memoria, dove la cosiddetta «riserva funzionale» offre anche un ritardo nella progressione verso la malattia di Alzheimer nei soggetti in qualche modo predestinati.

Le misure sono state effettuate con una tecnica

complessa e dispendiosa, ma ormai corrente nei migliori ospedali, chiamata tomografia ad emissione di positroni (in gergo PET). L'attività biochimica del cervello viene così visualizzata in tempo reale, in ogni dettaglio.

Tale metodo ha fornito precisi dati sulle differenze tra individui nella capacità di fronteggiare gli effetti

dell'invecchiamento. Come ben sappiamo, alcuni «invecchiano» meglio di altri, soprattutto per quanto riguarda le capacità cognitive. Alcune persone hanno miglior memoria, migliore ritenzione dei dettagli, migliori capacità decisionali ed esecutive, maggiore facilità di linguaggio.

Un'ipotesi che cerca di spiegare queste differenze è la cosiddetta ipotesi della «riserva funzionale». Come me la spiega la professoressa Daniela Perani del San Raffaele, principale autrice di questo lavoro: «Il nostro cervello è una macchina con grandi possibilità plastiche, cioè con intrin-

seche capacità di aumentare le connessioni e lo specifico utilizzo dei vari sistemi neurali a seconda delle attività motorie o cognitive svolte. Ben sappiamo, ad esempio, che un pianista, un musicista, hanno un aumento delle connessioni nelle aree uditive e motorie del cervello.

Quanto all'ipotesi, oggi confermata, che esista una

«riserva funzionale», Perani la precisa dicendomi: «L'espressione significa proprio quello che dice, cioè che può formarsi nel nostro cervello una riserva, un potenziale di funzioni che può essere attivato e accresciuto durante tutto il corso della vita a partire dalla prima infanzia. La scuola, l'educazione, l'attività intellettuale e occupazionale, tutto potrebbe contribuire alla crescita della riserva, aumentando le connessioni tra i neuroni, le cosiddette sinapsi».

Questa riserva può veramente proteggerci dall'invecchiamento e dalle malattie degenerative del cervello? La risposta, alla luce dei dati appena presentati è netta, e molto incoraggiante. Daniela Perani, infatti, aggiunge: «Ebbene sì, la riserva funzionale potrebbe costituire una potente barriera, un fattore limitante o ritardante. Il nostro studio multicentrico

europeo che ha visto coinvolti cinque centri universitari che si dedicano allo studio delle demenze e dell'invecchiamento, inclusa l'Università Vita Salute San Raffaele di Milano, hanno dimostrato in vivo con tecniche all'avanguardia come la PET, la presenza di questa riserva funzionale. Questi sono dati biologici a conferma della presenza di una riserva funzionale costruita durante una vita mentalmente attiva».

Aggiungo, allora, precipitiamoci ad iscriverci lo zio, la nonna e noi stessi ai più avanzati corsi serali di logica e di filosofia. La scienza ci conferma che davvero non è mai troppo tardi.

CORRIERE DELLA SERA ■ MARTEDÌ 24 APRILE 2007

LA SICCIITÀ I RISCHI

IL PIANO Vertice tecnico con il governo per il piano anti blackout: distacchi, acquisti di energia dall'estero, interventi sulle centrali

«Consumate meno acqua o l'Italia al buio già a giugno»

Appello a industrie e agricoltura. Pecoraro: stato d'emergenza

ROMA — Ricordate l'estate del 2003? Tutto fa pensare che quella di quest'anno sarà sua sorella gemella. Quest'estate farà più caldo di circa un grado rispetto alla media degli altri anni, dicono gli esperti. Sembra poco? Non lo è. Giampiero Maraechi, bioclimatologo del Cnr di Firenze, prevede tre mesi di «ondate di calore». Non ci saranno piogge abbondanti, i bacini d'acqua si ridurranno. Il Po non era mai stato così secco, il lago di Garda è in grande sofferenza. Quando a giugno e a luglio tutti i condizionatori saranno accesi che cosa accadrà? Il rischio blackout, con un piano di distacchi programmati di elettricità, che colpirà le famiglie e le piccole e medie imprese, potrebbe essere più che un'ipotesi.

TASK-FORCE — Per evitare questo ieri per la terza volta si è riunita la task-force al ministero per lo Sviluppo economico. Un tavolo tecnico, al quale hanno partecipato i ministeri dello Sviluppo economico, dell'Ambiente e dell'Agricoltura, i gestori della rete di distribuzione Terna, le quattro regioni interessate, Lombardia, Piemonte, Veneto ed Emilia Romagna, le Autorità di bacino, l'Authority per l'Energia e la Protezione civile. Il piano, in quattro punti, è stato messo a punto ma, ancora per avvisarlo non ci sarà più tempo per rimediare.

QUATTRO PUNTI — Ecco i punti del piano Bersani anti-crisi: forte azione di coordinamento tra i protagonisti, la possibilità di interrompere l'erogazione di elettricità per le grandi industrie con contratti di ininterrompibilità, che in Italia sono 180, e alle quali il governo chiederà di rinunciare all'erogazione di energia per 1000 MW oltre ai 3100 già concordati, l'acquisto all'estero, prenotandoli fin d'ora, di altri 2000 MW e l'adozione di soluzioni ad hoc per far funzionare il pescaggio dell'acqua del bacino del Po anche in presenza di livelli più bassi. In tutto mancano all'appello 8000 MW rispetto allo scorso anno, a causa dell'inverno mite e delle scarse nevicate. Bisognerà allora anche risparmiare acqua.

RISPARMIARE — Il risparmio dev'essere compreso tra 1.350 e 1.400 milioni di metri cubi d'acqua. Così distribuiti: 150 milioni i produttori idroelettrici, Enel, Edison, Aem Milano, la compagnia della Val d'Aosta, che devono produrre meno adesso per avere più energia quando occorrerà; meno 120-140 milioni di acqua gli agricoltori, che tuttavia fino ad oggi hanno fatto soltanto una piccola parte; 70 milioni i grandi laghi da cui partono le condotte che portano acqua agli agricoltori. Solo se il piano sarà rigorosamente rispettato le famiglie e le piccole e medie imprese non dovranno rinunciare all'acqua e all'elettricità.

STATO DI CRISI — Perché tutti facciano la loro parte bisognerà dunque andare avanti per «ordinanze»? Forse è necessario. Almeno a pensarla così è il ministro per l'Ambiente Alfonso Pecoraro Scanio che annuncia: «Chiederò lo stato di crisi domani (oggi, ndr) in Consiglio dei ministri» ma subito aggiunge: «Oltre l'emergenza però bisogna avviare interventi strutturali, gli acquedotti sono un